



VII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA

INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

III MOSTRA ACADÊMICA



VARIAÇÃO GENÉTICA NO GENE CRHR1 PREDIZ RESPOSTA A TERAPIAS BREVES PARA TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

MENDES, LUIZ¹; DALLMANN, LETÍCIA²; MOLINA, MARIANE²; BOCK, BERTHA²; CAMERINI, LAISA²; BASTOS, CLARISSA²; XAVIER, JANAÍNA²; SILVA, RICARDO²; SOUZA, LUCIANO²; GHISLENI, GABRIELE²

¹Departamento de Biotecnologia, UFPEL, Pelotas/RS;

²Laboratório de Neurociências Clínicas, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, UCPel, Pelotas/RS.

¹Email do apresentador: luizfbmendes@gmail.com

Área de submissão: Saúde Humana

RESUMO

A psicoterapia breve tem sido considerada um tratamento alternativo e efetivo para pacientes com Transtorno Depressivo Maior (TDM). Enquanto variações genéticas em componentes do eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HPA) têm sido associados com transtornos de ansiedade e de humor. Sendo assim, tivemos como objetivo nesse trabalho, analisar a associação do polimorfismo rs110402 no gene CRHR1 na severidade de sintomas ansiosos e depressivos, bem como a respostas de pacientes a tratamento psicoterapêutico. A amostra é composta por 120 pacientes com TDM, que completaram o tratamento psicoterapêutico num ensaio clínico randomizado conduzido no Ambulatório de Saúde Mental (Pelotas/Brasil). Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente entre dois modelos de intervenção e foram analisados segundo o Beck Depression Scale (BDI-II) e o Beck Anxiety Inventory (BAI). A análise genética do polimorfismo rs110402 foi realizada através de PCR em tempo real. Dos 120 pacientes, 92 (76.7%) eram mulheres e 101 caucasianos (84,2%), bem como possuíam idade média de $36 \pm 11,4$ anos e escolaridade de $11,6 \pm 3,61$ anos. No pré-tratamento, os BDI e BAI scores na amostra foram em média $31,9 \pm 11,12$ e $22,14 \pm 12,84$, respectivamente. Esse estudo indica que não há associação entre o polimorfismo rs110402 e severidade de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com TDM. Porém, pacientes homozigotos A apresentaram menor taxa de resposta ao tratamento nos sintomas depressivos, quando comparado com aqueles portadores do alelo G ($7,14 \pm 13,19$ e $14,88 \pm 13,01$, respectivamente; $p < 0,002$). O mesmo efeito de acordo com o genótipo foi observado a resposta dos sintomas ansiosos ($1,14 \pm 11,95$ para AA e $10,10 \pm 11,13$ para presença do alelo G; $p < 0,0001$). Através de análise de regressão linear foi demonstrado que o genótipo AA é um fator de risco independente para a resposta ao tratamento psicoterapêutico tanto para sintomas depressivos ($\beta = -7,408$; $p = 0,035$) quanto ansiosos ($\beta = -10,472$; $p = 0,001$). Dessa forma concluímos que variações genéticas nos componentes do eixo HPA são pontos importantes a serem considerados como fatores de predição a resposta a psicoterapia. Outros estudos devem ser conduzidos para verificar a associação de outros genes chaves do eixo HPA, bem como realizar análises funcionais fisiológicas de polimorfismos, podendo assim conferir novos alvos para tratamento farmacológico personalizado auxiliar a psicoterapias.

PALAVRAS-CHAVE: Polimorfismo; Ansiedade; HPA; Psicoterapia.